

MORTALIDADE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CONSEQUÊNCIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo

O objetivo do estudo consistiu em buscar evidências na literatura acerca dos fatores que exerceram maior influência na mortalidade dos profissionais de enfermagem (PE) por COVID-19. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que teve como questão norteadora “Quais os principais fatores relacionados a mortalidade de profissionais de enfermagem no enfrentamento a COVID-19?”. Foram analisados 11 artigos e os dados do Observatório de Enfermagem disponibilizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), referentes aos profissionais infectados com COVID-19, atualizados e coletados no dia 27 de abril de 2021. Verificou-se que profissionais negros, asiáticos e de minorias étnicas são mais suscetíveis ao óbito pela COVID-19; entre os países analisados, o Brasil apresentou maior quantidade de óbitos de PE pela doença. A mortalidade foi maior no sexo feminino e na faixa etária entre 41 e 50 anos.

Descritores: Profissionais de enfermagem, Mortalidade, COVID-19.

Eixo 1 – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor.

Introdução

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda transmitida de pessoa para pessoa, através de gotículas respiratórias eliminadas ao falar, tossir ou espirrar. Pesquisadores também identificaram a presença do SARS-CoV-2 em amostras de fezes, saliva, urina e trato gastrointestinal de pacientes infectados. O quadro clínico varia desde a ausência de sintomas até formas graves. De forma geral, o paciente acometido pela COVID-19 apresenta febre, dispneia, tosse, fadiga e mialgia. Sinais e sintomas menos comuns incluem dor de cabeça, náuseas, diarreia, e dor de garganta. O período de incubação é de aproximadamente 5 dias, oscilando entre 2 a 14 dias (1, 2, 3, 4).

Para conter a propagação da doença, são preconizadas medidas de prevenção e controle que incluem a higienização das mãos, uso contínuo de máscara e o distanciamento social. O contato com pacientes infectados favorece a transmissão e disseminação do vírus através de aerossóis e gotículas respiratórias, o que pode ser amenizado através do uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Os profissionais devem ser orientados a respeito do uso dos EPIs, quando e como utilizar, a maneira correta de retirar e descartar, a fim de evitar

contaminações. A reutilização de EPIs antes do processo de descontaminação é completamente desencorajada, pois se trata de uma das principais fontes de contaminação para os profissionais de saúde (1, 5, 6, 7).

Desse modo, este estudo se faz relevante ao considerar o contexto da pandemia da COVID-19 e suas consequências para a população, as incertezas acerca das características da doença que culminam em novos estudos e informações em ritmo acelerado, e por fim, a exposição e o risco de contaminação a que se submetem os PE. Sendo assim, o objetivo do estudo consistiu em buscar evidências na literatura acerca dos fatores que exerceram maior influência na mortalidade dos PE por COVID-19.

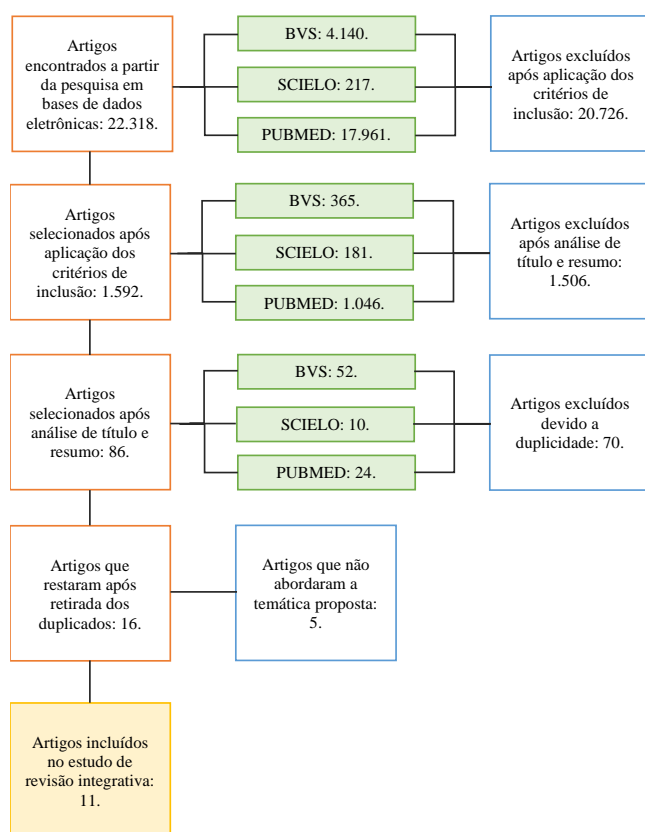
Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para a construção da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO, proposta pela Prática Baseada em Evidências (PBE) para estruturar os dilemas clínicos da prática assistencial (8). Sendo assim, a questão norteadora “Quais os principais fatores relacionados a mortalidade de profissionais de enfermagem no enfrentamento a COVID-19?” foi elaborada usando o mnemônico **P** – Profissionais de enfermagem que atuaram na assistência a casos suspeitos e confirmados de COVID-19; **I** – Fatores relacionados ao desfecho de óbito entre profissionais de enfermagem; **C** – Não se aplica; **O** – Mortalidade entre os profissionais de enfermagem.

A busca bibliográfica foi realizada por dados eletrônicos específicos sobre COVID-19 presentes nas bases BVS, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED, a partir dos descritores. Em cada base de dados, foram utilizados os descritores conectados através do operador booleano AND, visando obter todos os estudos disponíveis referentes aos termos.

Foram determinados como critérios de inclusão artigos disponíveis para acesso online, idioma português ou inglês, publicados entre 2019 e 27 de abril de 2021, e que abordem o tema proposto. Desta maneira, foram excluídos da amostra os estudos indisponíveis para acesso online, publicados em idiomas diferentes dos previamente determinados e fora do período de tempo estabelecido, e que se distanciem do tema proposto. Com base na busca bibliográfica e nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram construídos os fluxogramas a seguir:

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.



Resultados e discussões

Foram analisados 11 artigos, dos quais, um (9,1%) é um estudo observacional ecológico; três (27,3%) são estudos observacionais transversais; dois (18,2%) são estudos exploratórios, descritivos e de abordagem quantitativa; um (9,1%) é um estudo descritivo de tipo série de casos; um (9,1%) é um estudo retrospectivo; um (9,1%) é um estudo epidemiológico com uso de técnicas de geoprocessamento; um (9,1%) é uma revisão sistemática; e um (9,1%) é um estudo ecológico de séries temporais e abordagem espacial. Foram acrescentados à amostra, dados do Observatório de Enfermagem disponibilizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), referentes aos profissionais infectados com COVID-19, atualizados e coletados no dia 27 de abril de 2021.

No Reino Unido e Inglaterra foi verificado que a maioria dos profissionais de saúde mortos em consequência da COVID-19 possuíam origens étnicas não brancas, o que foi associado ao "racismo sistêmico" (9). No Brasil não foram encontrados registros a respeito de origens étnicas associada a óbitos pela COVID-19.

A elevada mortalidade de PE por COVID-19 tem sido relacionada ao maior número destes profissionais em todos os setores do serviço de saúde, além do contato direto e a frequência na realização de procedimentos necessários para o cuidado com o paciente. Outro

fator responsável pela vulnerabilidade do PE se refere a baixa adesão aos EPIs, seja por escassez ou dificuldade de adaptação (10).

O desenvolvimento de distúrbios psicológicos e impacto negativo na qualidade de vida dos PE e casos de suicídio resultantes do impacto emocional também foram identificados e esses fatores podem estar relacionados com a numerosa demanda de usuários dos serviços de saúde e conseqüentemente jornadas exaustivas de trabalho.

O maior número de óbitos entre os PE no Brasil ocorreu no sexo feminino (67,66%), que está de acordo com a composição predominantemente feminina (85,1%) da equipe de Enfermagem. Em relação a faixa etária, o maior número de óbitos, no Brasil, ocorreu entre 41 e 50 anos. Estes dados contrariam a literatura nacional, que aponta maior quantidade de PE com faixa etária entre 31 e 40 anos (11).

A partir dos dados encontrados, o Brasil apresentou maior quantidade de óbitos de PE em comparação aos outros países analisados e isto pode estar relacionado a fatores como o não afastamento de profissionais pertencentes aos grupos de risco, falha no fornecimento de EPIs e na implementação dos protocolos de prevenção (12, 13).

Contribuições para a Enfermagem

Este estudo é relevante para a enfermagem, uma vez que os PE tem sido vítimas da doença e suas conseqüências, com jornadas exaustivas de trabalho, exposição a pacientes contaminados, escassez de equipamentos de proteção individual e coletiva. Todos esses fatores estão relacionados a desmotivação e desenvolvimento de transtornos psicológicos, além de contribuir para maior mortalidade destes profissionais. É importante ressaltar que a enfermagem desempenha funções vitais no cuidado com o paciente, sendo uma categoria indispensável no serviço de saúde e por este motivo deve ser valorizada com uma jornada de trabalho adequada e uma remuneração digna.

Conclusão

Verificou-se que, de modo geral, profissionais negros, asiáticos e de minorias étnicas são mais vulneráveis e suscetíveis ao óbito pela COVID-19; entre os países analisados, o Brasil apresentou maior quantidade de óbitos de PE pela doença. A mortalidade foi maior no sexo feminino e na faixa etária entre 41 e 50 anos. Ademais, a vulnerabilidade da equipe de enfermagem foi associada ao contato frequente e direto com pacientes contaminados, além da

baixa adesão e uso inadequado de EPIs; a desmotivação e o desgaste físico e psicológico também foram observados.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Medidas de proteção no manejo da COVID-19 na Atenção Especializada. 2020b.
2. Baloch S, et al. The Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. *Tohoku J. Exp. Med.*, 2020, 250, 271-278.
3. Di Gennaro F, Pizzol D, Marotta C, Antunes M, Racalbutto V, Veronese N, et al. Coronavirus Diseases (COVID-19) Current Status and Future Perspectives: A Narrative Review. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2020, 17, 2690; doi:10.3390/ijerph17082690.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.
5. Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva Junior, JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49596. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.
6. Ağalar C, Engin DO. Protective measures for COVID-19 for healthcare providers and laboratory personnel. *Turkish Journal of Medical Sciences*. 2020. 50: 578-584. doi:10.3906/sag-2004-132.
7. World Health Organization (WHO). Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease (COVID-19) and considerations during severe shortages: interim guidance. 6 abril 2020.
8. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>. Acesso em: 24 jun. 2020.
9. Nguyen LH, Drew DA, Graham MS, Joshi AD, Guo CG, Ma W, et al. Risk of COVID-19 among front-line health-care workers and the general community: a prospective cohort study. *Lancet Public Health*. Elsevier BV; 2020; 5 (9): 475-83. Acesso em: 28 abr. 2021.
10. Benito LAO, Palmeira AML, Karnikowski MGO, Silva ICR. Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 em 2020: Brasil, Estado Unidos, Espanha e Itália. *REVISA*. 2020; 9(Esp.1): 669-80. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p669a680>.
11. Machado MH. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil / coordenado por Maria Helena Machado. — Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz; 2017. 748 p.
12. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Brasil perdeu mais profissionais de Enfermagem que Itália e Espanha juntas. Maio, 2020a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-perdeu-mais-profissionais-de-enfermagem-para-covid-19-do-que-italia-e-espanha-juntas_79563.html. Acesso em 30 abr. 2021. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo. Maio, 2020b. Acesso em 30 abr. 2021.